

Faltam espaço e médicos no HRT

Mara Puljiz

Quem precisa de atendimento na rede pública de saúde do Distrito Federal, muitas vezes, tem que contar com a sorte. Faltam profissionais e os hospitais não conseguem mais suportar o número de pessoas que procuram por atendimento. O Hospital Regional de Taguatinga (HRT) é um exemplo disso. Em 32 anos de existência, a unidade hospitalar não consegue atender toda demanda. Os motivos são diversos, mas o pouco espaço físico, a quantidade insuficiente de leitos e a falta de médicos são fatores determinantes na qualidade dos serviços prestados à população.

Diariamente, o HRT atende mais de 2 mil pessoas nas áreas do pronto-socorro e ambulatório. Os pacientes graves são encaminhados para internação, mas em condições de precariedade. Isso porque todo o hospital tem capacidade para 420 leitos, sendo 68 deles destinados para o pronto-socorro e 33 para clínica médica. A realidade de atendimentos, porém, extrapola o ideal.

Segundo a diretora-geral da unidade de saúde pública, Sônia Salviano, houve dias em a área de internação ocupava por 150

leitos, mais do que o dobro do que a estrutura permite. Na última sexta-feira pela manhã, haviam 31 pessoas a mais do que o devido, o que comprova a necessidade de ampliação do espaço, assim como reclamam os pacientes e os profissionais que lá trabalham.

■ Improvisação

Para amenizar o problema e não deixar pessoas sem serem atendidas, o hospital é obrigado a improvisar. "Tem que haver uma adequação do espaço e alguns acabam necessitando ficar em macas", explica Sônia.

A utilização de macas é tão recorrente que, muitas vezes, prejudica outros serviços. De acordo com um bombeiro, que preferiu não se identificar, as macas das ambulâncias chegam a ficar mais de 12 horas paradas no hospital quando alguém é transportado por eles. "A maca da gente acaba virando leito e ficamos sem poder atender outras ocorrências porque estamos sem a maca", denuncia.

A diretora-geral do HRT admitiu que é preciso uma ampliação do pronto-socorro com a criação de mais leitos, para evitar esse tipo de problema, mas avalia que parte da situação se deve ao



JOSEMAR GONÇALVES

■ POR CAUSA DA FALTA DE ESPAÇO E DE PROFISSIONAIS, PACIENTE TEM DE DEITAR ONDE ENCONTRA ESPAÇO

fato de muitas pessoas de outras localidades procurarem a unidade em vez dos centros de saúde de sua cidade. "Se seguisse essa lógica, não teríamos sobrecarga", acredita.

■ Anestesiistas

No Hospital Regional de Ta-

guatinga a quantidade de médicos é insuficiente. São apenas quatro profissionais na clínica médica para atender todos os pacientes que passam pelo hospital por dia.

O número de anestesiistas também não suporta a demanda. Atualmente, o HRT conta

com 21 deles, mas a avaliação da diretoria é que a realidade não é nem metade do que deveria ser. Segundo informações de um anestesiista do hospital, o ideal é que houvesse pelo menos mais 25 profissionais da área para ser possível atender todo o trabalho.